

O conceito de glocal e as práticas jornalísticas em agências de notícias, correspondentes internacionais e portais regionais

Filipe Norberto Ribeiro SOARES¹

Resumo: O presente estudo busca, primeiramente, compreender as relações estabelecidas entre as diferentes regiões planetárias e o possível surgimento de um espaço mutuamente global e local (glocal). Em um segundo momento, visa-se caracterizar a maneira como o fluxo informacional percorre essas regiões, influenciando-as na construção de sentido e de identidade cultural. O papel dos portais regionais e das agências de notícias, bem como a utilização de correspondentes internacionais, pauta a análise reflexiva sobre práticas recorrentes no exercício jornalístico.

Palavras- chave: Glocal. Portais Regionais. Agências de notícias. Correspondentes internacionais.

Abstract: This study aims, firstly, to understand the relations between the different planetary regions and the possible emergence of a mutually global space and local (glocal). In a second step, the aim is to characterize the way the information flow goes through these regions, influencing them in the construction of meaning and cultural identity. The role of regional portals and news agencies, as well as the use of international correspondents, center the reflective analysis on recurrent practices in the journalistic exercise.

Key words: Glocal. Regional portals. News agencies. International correspondents.

1. Introdução

O processo de globalização não é simplesmente causa e consequência das alterações de dinâmicas sociais, econômicas e culturais recentes - fim do século XX e início do XXI. Na verdade, desde o século XVI, com o advento das Grandes Navegações e a procura dos europeus por regiões colonizáveis, o que se via era um processo de globalização (MORIN, 2009), embora em menor escala de tempo e espaço em relação ao que se observa na atualidade.

Naquela época, o desenvolvimento da cartografia, a criação de aparatos como bússola e astrolábio e também o aperfeiçoamento das caravelas permitiram ao explorador chegar mais longe, conquistar os objetivos desejados e divulgar seus feitos por meio das cartas que enviava à Coroa. O efeito inovador e propulsor foi recentemente propiciado por fibras óticas; chips e sistemas de comunicação digital que permitem o surgimento e

¹ Professor da Universidade de Uberaba (UNIUBE).

desenvolvimento, por exemplo, de portais e redes sociais. E a propagação de relações dentro e fora das fronteiras do Estado-Nação é papel do ramo comunicacional, bem como é sua incumbência ampliar a área de alcance dos discursos.

Surgem, nesse contexto, as agências internacionais de notícias, que possuem como matéria-prima os acontecimentos globais. Não se pode dizer que os inúmeros fatos que se sucedem em toda a extensão da Terra recebam a mesma atenção e o mesmo tratamento por parte das agências de notícias, mas não cabe aqui nenhum juízo de valor e, além disso, discutiremos a distribuição da informação nos níveis locais e globais posteriormente. Apenas de antemão, é possível dizer que a consideração de um fluxo unidirecional da informação (global-local), pareceria muito simplista para uma discussão tão relevante à esfera comunicacional e essa seria uma maneira de fugir a parte da responsabilidade desse estudo.

Como linha de raciocínio para se atingir o objetivo do estudo de caso, traçou-se uma evolução gradativa de complexidade de temáticas e sua relação direta ou indireta com o exercício jornalístico. Primeiramente, abordou-se de forma breve e sumária a complexa relação entre totalidade e particularidade e como ambas podem mutuamente dialogar na tentativa de representar o espaço a que se referem. Posteriormente, tem início a relação mais explícita entre os conceitos geográficos e as práticas jornalísticas propriamente ditas, a saber, portais regionais; agências de notícias e correspondentes internacionais.

O estudo de caso traz a análise de uma notícia - queda de um avião da empresa estatal cubana *Aerocaribbean* nas proximidades da região de Sanct Spiritus, no centro de Cuba, no dia 04 de novembro de 2010 – veiculada em três diferentes meios: no *site G1*, da Rede Globo; no portal CUBADEBATE e no meio canadense *CBS News*. O objetivo é a confrontação do conceito de glocal (global mais local) com as práticas freqüentemente empregadas no trabalho jornalístico em geral. Claro que o estudo de caso proposto trata-se apenas de um pequeno recorte da realidade que se pretende mostrar, não trazendo, portanto, nenhuma conclusão definitiva.

1. Totalidade e particularidade

Para que se possa discutir a questão do processo de globalização, fazem-se necessárias algumas considerações sobre a idéia de particularidade e totalidade. SANTOS

(2004) um pensamento útil para a caracterização do espaço geográfico terrestre. Afirma ele:

É a ação que une o Universal ao Particular. Levando o universal ao Lugar, cria uma particularidade. E esta sobreviva como Particular, ao movimento do Todo, para ser ultrapassada pelos novos movimentos. A particularidade ultrapassada precede a universalidade atual e sucede à universalidade defunta. Há, pois, um movimento interativo no qual particularidade e universalidade fertilizam-se mutuamente. (SANTOS, 2004, p.124)

Analisando-se a citação acima, pode-se perceber uma argumentação que presa pela ação recíproca entre as esferas universal e particular, não as tratando como realidades excludentes e contrapostas, mas sim oferecendo a possibilidade de interação entre ambas. Na verdade, Santos (2004) traz à tona a necessidade (e não apenas possibilidade) de se analisar o particular tendo-se em vista o universal e, em contrapartida, de se analisar o universal tendo-se em vista o particular, pois destaca que a universalidade atual é fruto da particularidade ultrapassada, ao mesmo tempo em que a particularidade ultrapassada virá substituir a universalidade defunta, ou seja, a universalidade que não obteve sucesso em sintetizar as particularidades existentes.

Surge, portanto, uma idéia de universalidade atrelada ao reconhecimento das especificidades locais sem, contudo, negar a existência de um contexto mais amplo do que o particular.

Essa discussão, um tanto quanto filosófica, pode parecer infundada, ou melhor, pode aparentar muito esforço teórico e pouca aplicação prática. Mas não é o que se observa ao aplicá-la ao jornalismo e às práticas dessa profissão, pois elas acenam para uma compreensão cada vez mais aprofundada da concepção filosófica e interativa entre particularidades e totalidades.

O glocal, por esse ponto de vista, nada mais seria do que a colocação em prática de uma percepção sensitiva e psicológica de que os discursos e os contextos sociais, econômicos e culturais estariam em constante movimento de ressignificação e em busca de interesses integrados.

2. O conceito de glocal e sua aplicação no jornalismo

O termo “glocal”, formado por meio da aglutinação das palavras global e local, mostra a nova tendência na discussão do espaço geográfico, tendo como base as mudanças

na interação entre as diversas localidades da superfície terrestre. A palavra é introduzida por economistas japoneses na década de 1980 e surge num contexto de adaptação mercadológica (FRANCO, 2008), como resposta à crescente necessidade de customização da produção face às exigências econômicas, sociais e culturais do âmbito local. Seu intuito mercadológico consistia e consiste em oferecer aos clientes produtos multinacionais que atendam às necessidades específicas de cada localidade.

Transportado para outras áreas, o termo glocal mostra-se presente também no estudo comunicacional e visa estabelecer relações discursivas entre as esferas locais e globais, bem como analisar a distribuição das informações nesses ambientes e a atribuição de relevância aos fatos ocorridos em diferentes espaços (sem se esquecer da insignificância dada a determinados acontecimentos, mas isso está muito mais ligado a critérios de noticiabilidade do que ambiente – particular ou universal – onde se sucedem os fatos).

O desafio é descobrir quais as semelhanças e as diferenças do processo de globalização vislumbradas na produção de bens materiais e informacionais, sem, contudo, cometer o equívoco de considerá-los produtos totalmente separados e advindos de realidades e anseios completamente distintos, como se alterações do modo capitalista de produção não englobassem também os artigos midiáticos.

Como a própria informação constitui-se recentemente em produto do modo capitalista de produção (CASTELLS, 2003), mudanças significativas na economia vigente culminam na tomada de outros rumos por parte dos meio midiáticos.

Ao passo que o processo de mundialização cultural é questionável em muitos aspectos e ainda apresenta lacunas em sua teoria, a globalização econômica, ou seja, a transnacionalização da produção e distribuição de bens matérias é algo inegável, embora não seja possível observar uma integração homogênea entre todas as áreas do globo. Face a tal caminho tomado pela economia global, o estudo busca, primeiramente, compreender as diferentes relações estabelecidas entre as regiões planetárias e, em um segundo momento, caracterizar a maneira como o fluxo informacional percorre essas regiões, integrando-as e lhes oferecendo as interpretações de mundo referentes tanto aos acontecimentos locais quanto aos globais.

MORAES (1998) destaca o importante papel tomado pela informação no capitalismo recente e já mostra fortes indícios da preocupação dos grandes conglomerados em atender às crescentes necessidades mercadológicas e comunicacionais regionais:

(...) para obter diferenciais competitivos, os conglomerados transnacionais assenhoram-se de satélites e cabos, abrem subsidiárias para a coordenação dos investimentos regionais e estabelecem acordos e parcerias com firmas locais. Sem a segunda onda de fusões e aquisições, tais ações dificilmente teriam a abrangência geográfica, a contundência mercadológica e a sobredeterminância de fluxos de informação e entretenimento (MORAES, 1998, p.66)

Em consonância com os dizeres de Moraes (1998), a análise de algumas práticas recorrentes no jornalismo auxilia no entendimento de como essa área trabalha com a produção de sentido nos discursos que oferece aos diferentes grupos receptores de suas mensagens – grupos que não necessariamente se excluem como dito anteriormente e confirmado por citação anterior de SANTOS (2004). O estudo dos portais regionais, dos correspondentes internacionais e das agências de notícias mostra-se extremamente pertinente para uma análise reflexiva do trabalho jornalístico, por isso analisaremos tais práticas em tópicos separados, mas isso não quer dizer que elas não coexistam nem que apontam para direções e objetivos necessariamente opostos.

3. Os portais regionais e sua relação com as grandes agências de notícias

Como o próprio nome já diz, os portais regionais concentram maior atenção nas notícias locais, ou seja, nos fatos que estabelecem relações mais diretas com o seu público potencial, que são moradores de cuja região se noticia algo. Mas somente essa consideração diz muito pouco a respeito dos portais regionais e incorre na banalização da relação real existente entre conteúdos particulares e universais.

Estudos realizados sobre esse tipo de comunicação virtual mostram que a conexão e a interligação de assuntos e oferta de variadas mercadorias (a informação é uma delas) extrapolam o simples enquadramento dualista suscitado anteriormente. Isso ocorre em virtude dos esforços dos “conglomerados transnacionais” (MORAES, 1998) para alcançarem coberturas mais abrangentes, que cativem não só um grupo pequeno e restrito de leitores mas também chamem a atenção de outros não inicialmente tidos como potenciais interessados.

No caso das grandes empresas e corporações fornecedoras de notícias, os maiores desafios são tornar os acontecimentos globais significantes aos habitantes das mais variadas cidades e países do mundo e também conseguir espaço em seus meios para a

divulgação de relatos que façam alusão a áreas específicas, pois assim terá a credibilidade e a identificação cultural com os moradores da região retratada.

É ligado a esse segundo desafio das grandes empresas que o portal regional assume um papel de relativa importância para a cadeia produtiva de notícias. É o que demonstra a pesquisadora BARBOSA (2000), ao fazer um estudo sobre três portais regionais brasileiros: o Uai, de Minas Gerais (www.uai.com.br) ; o Pernambuco.com (www.pernambuco.com.br) e o iBahia (www.ibahia.com.br). Destaca ela :

As informações sobre o que acontece na cidade, no Brasil e mesmo em outros países estão tratadas nas “últimas notícias”, cuja seção no iBahia é denominada “Plantão i”. A produção dessa área do site também é veiculada através do portal Globo.com quando o assunto é considerado relevante pela equipe do mega portal das Organizações Globo, do qual o iBahia é parceiro. Por outro lado, toda a produção de notícias nacionais e internacionais para o “Plantão i” é gerada apenas pelo Globo.com. O iBahia, ao contrário do Uai e Pernambuco.com, não possui contrato direto com agências de notícias para divulgação de seus conteúdos (BARBOSA, 2000, p. 57).

Como visto na citação, as notícias produzidas pelos portais regionais são utilizadas pelos portais nacionais, nesse caso o exemplo é o da utilização de conteúdos do iBahia pelo Globo.com, quando este julga conveniente reproduzir matérias daquele. Fica impossível, porém, negar a ainda existente submissão dos portais regionais aos nacionais e internacionais e a pouca influência dos veículos regionais na divulgação de assuntos de abrangência nacional.

4. Os correspondentes internacionais e o intercâmbio cultural

Com tantos meios para a transmissão em tempo real do que acontece em qualquer lugar do mundo, o que justificaria a utilização dos correspondentes internacionais, ou seja, o deslocamento físico de jornalistas e equipamentos para outros países e a permanência de profissionais na região durante muito tempo?

Esse questionamento conduz a uma reflexão sobre o jornalismo, passando pelas teorias da comunicação. Tomando-se como referência a teoria conhecida como construcionista, que introduz a idéia de criação da realidade social por meio do discurso. (TRAQUINA, 2005), o propósito para a utilização de correspondentes internacionais começa a ser desenhado. Podem-se levantar duas finalidades principais para tal prática: oferecer uma outra opção de relato noticioso que não seja aquele produzido por agências

internacionais e estreitar os laços comunicacionais e culturais com os habitantes de mesma nacionalidade do correspondente.

O profissional que se encontra no exterior tem melhores condições de reportar as notícias internacionais para seus conterrâneos, pois goza do privilégio não só de estar vivendo no país de origem do acontecimento mas também de possuir identificação cultural com o receptor da mensagem.

Não se trata de tecer críticas aos procedimentos utilizados pelas agências internacionais, nem de acusá-las de imperialismo cultural, mas sim de ressaltar a importância dos correspondentes internacionais para um real entendimento do que acontece nos mais diversos países, isto é, para que a mensagem transmitida seja, de fato, portadora de significado para o receptor. É por isso que a pergunta inicial proposta nesse tópico estaria respondida pelos estudos de ROCHA E SILVA em seu trabalho de monografia sobre o diálogo cultural proporcionado pelos correspondentes internacionais:

O trabalho do correspondente internacional, portanto, deve ter um algo a mais: será isto que irá distingui-lo do texto de uma agência de notícias e destacá-lo diante das matérias de outros correspondentes. Seu trabalho deve ser de atenção constante para descobrir assuntos de interesse do leitor, relatá-los de uma forma atrativa e, principalmente, jamais perder a interação e o contato com o seu país de origem. Conservar a visão de seu público no processo de escolha, apuração e redação da matéria é importante para reconhecer as possíveis necessidades de esclarecimento e curiosidades do leitor em relação ao assunto que está sendo reportado. (ROCHA E SILVA, 2005, p. 73-74)

As notícias produzidas em outros países, por meios de comunicação internacionais ou transnacionais nem sempre assumem referenciais válidos para todos os interlocutores e seria excessiva crença na mundialização cultural pensar que todos os indivíduos, de qualquer nacionalidade, compreenderão discursos vindos de um único ponto de vista. O papel do correspondente internacional está ligado exatamente à minimização das distorções cognitivas provenientes das diferenças culturais existentes.

5. Estudo de caso

No estudo de caso desse artigo utiliza-se uma notícia sobre a queda de um avião da empresa estatal cubana *AeroCaribbean*, no dia 04 de novembro de 2010. A tripulação presente era de sessenta e um passageiros e sete tripulantes, sendo quarenta cubanos e vinte e oito estrangeiros (nove argentinos, sete mexicanos, três holandeses, dois alemães, dois

austríacos, um espanhol, um francês, um italiano, um japonês e um venezuelano). O avião, que voava de Santiago de Cuba à capital Havana pode ter apresentado problemas devido à tempestade tropical Tomás.

Para a realização do estudo a que se propõe aqui, porém, mais importante do que o detalhamento do acontecimento (com os dados básicos do acidente), é a análise de como a notícia apareceu nos diferentes meios – regionais, nacionais e internacionais – as semelhanças e diferenças do tratamento das unidades informativas e como isso auxilia na constatação da relação estabelecida entre os diferentes espaços geográficos.

Notícia 1 (N1): <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/11/aviao-com-mais-de-60-bordo-cai-em-cuba-dizem-agencias-de-noticias.html>

The screenshot shows a news article from G1 Mundo. The main headline is "Avião com 68 a bordo cai em Cuba". Below the headline, it states: "Não há ainda informações sobre mortos ou sobreviventes. Aeronave caiu na região central do país, entre Santiago de Cuba e Havana." There is a video player on the right with a play button and the text "CLIQUE AQUI PARA CONTINUAR O VIDEO". Below the article, there is a map of Cuba with a play button and the text "CUBA" and "SANCTI SPIRITUS". The article text continues: "Um avião da Aerocaribbean com 68 pessoas a bordo caiu na região central de Cuba nesta quinta-feira (4), informam as agências internacionais de notícias, que citam como fonte o Aeroporto de Santiago de Cuba e a rádio e rede de TV estatais." Below the article, there is a section titled "Mundo" with a date "27 NOV" and a headline "Dinamarca pagou seguro desemprego para combatentes do EI".

Imagem 01, Notícia 01(N1)

As agências também informam que a aeronave que sofreu a queda é um turboélice ATR-72, que fazia a rota entre Santiago de Cuba e Havana. O avião teria caído na região rural, de difícil acesso, da aldeia de Guasimal, na província de Sancti Spiritus.



Equipes de resgate e voluntários trabalham na região onde avião da Aerocaribbean caiu. (Foto: Reuters)

As causas do acidente ainda não são conhecidas.

Autoridades informaram que criaram uma comissão para organizar o resgate de possíveis sobreviventes e também investigar as causas do acidente.

Segundo a rede de TV estatal, a torre de controle do Aeroporto de Santiago de Cuba perdeu contato com a aeronave pouco depois de receber um alerta de situação de emergência.

(*) Com informações das agências de notícias

Efe, France Presse e Reuters



Imagem 02, Notícia 01 (N1)

Na notícia um (N1), veiculada pelo site G1 (g1.globo.com), da rede Globo, tem-se um relato breve do acontecimento, com apresentação rápida dos fatos e cobertura superficial do acidente. Tanto o texto quanto o vídeo priorizam uma visão global do fato, não se atendo a especificidades, o que outros meios farão como veremos a seguir. Algo também relevante é a passagem “(...) informam as agências internacionais de notícias, que citam como fonte o Aeroporto de Santiago de Cuba e a rádio e rede de TV estatais.”, que explicita as fontes das informações e deixa clara a relação do G1 com as agências internacionais de notícias e dessas, por sua vez, com os canais regionais de comunicação (rádio e rede de TV estatais de Cuba).

Um exemplo da generalização do relato está na localização do acidente. Enquanto o meio de comunicação cubano preocupou-se em detalhar o local exato da queda do avião com a utilização de mapas, o relato do G1, desde a linha fina, evidencia uma tentativa de situar o leitor no espaço e no tempo, porém sem despendendo muito tempo, texto e imagem para colocar o leitor face a face com o local exato do acidente aéreo.

Com relação à retração do número e nacionalidade das vítimas, o G1 mostrou-se objetivo e procurou não estreitar laços de afetividade com nenhuma das vítimas, nem expôs a informação de que o voo não contava com a presença de passageiros brasileiros. Diferentemente de N3, a objetividade e a frieza do texto de N1 aproxima-o da conduta literária de agências de notícias internacionais, como bem frisou a própria matéria ao dizer quais foram suas fontes de informação.

Notícia 02 (N2) - <http://www.cubadebate.cu/noticias/2010/11/04/cuba-sancti-spiritus-accidente-aereo/#.U08YQ1VdVRY>

The screenshot shows the CUBA DEBATE website interface. At the top, there is a navigation bar with categories like CUBA, REFLEXIONES DE FIDEL, ESPECIALES, NOTICIAS, OPINIÓN, FOTOREPORTAJES, LA COLETILLA, and LIBROS LIBRES. Below this is a secondary bar with sub-categories like POLÍTICA, ECONOMÍA, CULTURA, DEPORTES, SALUD, CIENCIA Y TECNOLOGÍA, MEDIO AMBIENTE, MEDIOS, MILITAR E INTELIGENCIA, and SOCIEDAD. The main content area features the article title "Accidente aéreo en cercanías de Sancti Spiritus: viajaban 68 pasajeros" and a sub-headline "En este artículo: Accidente, Aerocaribbean, Aeronáutica, Cuba". It includes social media sharing buttons for Facebook (835 likes), Twitter (91 tweets), and a Share button (78). A photograph of an Aerocaribbean airplane is shown. To the right, a "VEA TAMBIÉN" section lists related articles such as "Congelamiento severo de avión de Aerocaribbean causó el accidente" and "Preservarán por cinco días lugar del desastre aéreo en Cuba".

Imagem 03, Notícia 02 (N2)

This screenshot shows the "NOTICIAS A TRAVÉS DE TWITTER" section of the article. It contains a text-based tweet: "Al filo de las 10 de la noche, hora local, periodistas espirituanos daban cuenta a través de la red social Twitter, que los rescatistas habían recuperado los primeros cadáveres y que buscaban posibles sobrevivientes entre los restos del avión siniestrado. A esa hora, todavía algunas partes del avión seguían ardiendo." Below the text is a map of the Sancti Spiritus region in Cuba, with red dots marking the locations of Paredes and Guasimal. To the right of the map is a list of related news items, including "Eusebio Leizaola recibe homenaje a estudiantes de Medicina asesinados en 1871" and "Canyon Communications recibe \$1.4 millones del gobierno de EEUU para generar contenidos audiovisuales contra Cuba". Below the list is a "MÁS LEÍDAS HOY" section with a red eye icon, featuring the same headline as the main article: "Cuba se destaca entre los países con más alta sobrevivencia al cancer: The Lancet".

Imagem 04, Notícia 02 (N2)

Na notícia dois (N2), veiculada pelo site CUBA DEBATE (www.cubadebate.cu), nota-se uma maior preocupação com referenciais locais e detalhes específicos da região, o que fica evidente com a utilização de um mapa mostrando o local exato do acidente. Informações a respeito do trabalho de resgate também foram apresentadas no corpo da matéria.

Chama a atenção também a precisão de detalhes como a hora e local exatos de decolagem da aeronave, o tempo de previsão de voo e o último contato externo feito pela tripulação em busca de ajuda. Texto e imagens unem-se para precisar informações não encontradas em N1 nem em N3.

Embora o estudo do artigo proponha uma relação frutífera e vantajosa entre os meios de comunicação regionais e as agências internacionais de notícia, quando se contrasta a produção da notícia 03 (N3) com a da notícia 01 (N1), observa-se que a última pouco se valeu do relato cubano para dar mais precisão a seu texto jornalístico, o que faz com que se levantem duas hipóteses: a ideia da agência de notícia seria mesmo diluir os fatos gerais em um texto mais conciso e passível de informar basicamente qualquer cidadão do mundo ou a fraca (ou inexistente) relação com os meios de comunicação regionais para incrementar o relato da agência de notícia.

Nenhum dos dois casos, entretanto, minimiza a importância do discurso da notícia de número 02 (N2) nem põe por terra os conceitos expostos no restante do artigo. Trata-se de um caso escolhido dentre bilhões de outros possíveis e, nesse, caso, a relação da agência internacional de notícia valeu-se pouco das vantagens de N2 em relação ao caráter de proximidade com a área do acidente. Isso não quer dizer que não tenha havido troca de informações e que a agência de notícias tenha simplesmente se absterido de acessar fontes de informação geograficamente mais próximas do acidente.

Notícia 03 (N3): <http://www.cbc.ca/news/world/cuban-plane-crash-kills-all-68-aboard-1.969689>

Cuban plane crash kills all 68 aboard

Passenger list includes Argentines, Mexicans and Dutch but no Canadians

The Associated Press | Posted: Nov 04, 2010 10:49 PM ET | Last Updated: Nov 05, 2010 4:12 AM ET

0 shares



Facebook



Twitter



Reddit



Google



Share



Email

Related Stories

- Qantas cites A380 engine design, materials in blowout

A Cuban airliner flying from the eastern city of Santiago de Cuba to the capital crashed Thursday evening after declaring an emergency, killing all 68 people aboard, including 28 foreigners, authorities said.

The AeroCaribbean plane went down near the village of Guasimal in the province of Santi Spiritus. It was carrying 61 passengers and a crew of seven.



Flames emerge from the wreckage of a Cuban airliner as police officers and residents look on after it crashed near the village of Guasimal in Santi Spiritus province, Cuba, on Thursday. ((Escambray, Prensa Latina/Associated Press))

A passenger list had nine Argentines, seven Mexicans, three Dutch citizens, two Germans, two Austrians, a French citizen, an Italian, a Spaniard, a Venezuelan and a Japanese among the people on the flight.

The twice-a-week route goes from Port-au-Prince, Haiti, to Santiago de Cuba to Havana. The plane had been due to land in the Cuban capital at 7:50 p.m. but reported an emergency at 5:42 p.m. and subsequently lost

Stay Connected with CBC News



Mobile



Facebook



Podcasts



Twitter



Alerts



Newsletter

ADVERTISEMENT

Receive a
\$75
CREDIT

AT THE NESPRESSO CLUB WITH THE PURCHASE OF ANY COFFEE MACHINE*

▶ GET IT NOW

*SEE TERMS AND CONDITIONS

NESPRESSO

Must Watch

Imagem 05, Notícia 03 (N3)

Na notícia três (N3), veiculada pela agência canadense de notícias, *CBC News* (www.cbc.ca), observa-se algo interessante logo abaixo da manchete (no chamado “bigode” ou linha fina da matéria): “ Passenger list includes Argentines, Mexicans and Dutch but no Canadians “ [Lista de passageiros inclui argentinos, mexicanos e holandeses, mas não canadenses]¹. A tentativa de identificação com o leitor local é evidente, ao afirmar que não há vítimas canadenses no acidente ocorrido em Cuba. Também pode ser visto que a matéria desse veículo é mais completa e busca maior precisão na informação, mas ainda assim não esgota o tema nem apresenta dados mostrados na página cubana como, por exemplo, o número do voo (“883”).

O relato de N3 é bem mais completo que o de N1, trazendo informações que somente a matéria cubana havia exposto até então neste estudo de caso. Alguns dados foram negligenciados inclusive por N2 como, por exemplo, a concentração de parentes das vítimas no aeroporto e o trabalho de isolamento deles; o último acidente aéreo ocorrido no país antes do atual e até mesmo o responsável pelo serviço.

Embora a linha fina indique uma tentativa de aliviar o leitor canadense, dizendo logo de cara que não há passageiros canadenses na lista de vítimas, o restante do texto mostra-se objetivo, atendo-se às informações gerais e não voltando a apelar para regionalismos. Mas a linha fina tem uma visibilidade maior do que o texto logo abaixo e, ao excluir a possibilidade de vítimas canadenses, tem-se claramente noção do esforço do meio de comunicação em tomar posse de um acontecimento externo ao limite de território

do Canadá e fazer com que o leitor considere o acidente partindo de um pressuposto canadense.

5.1. Análise Geral

Independentemente das diferenças verificadas nas três produções, que respondem às exigências particulares de cada meio e de cada público-alvo, tem-se uma complementação informacional, ainda que não seja totalmente democrática – a hierarquia de distribuição das notícias ainda se mostra presente, seguindo a ordem decrescente de agências internacionais, agências e veículos nacionais e, por último, portais regionais. É importante dizer, entretanto, que tal classificação dos portais regionais não vem desconstruir o argumento suscitado anteriormente nesse artigo, que defendia a relativa importância que tais portais adquiriram na cadeia produtiva de notícias. Eles estão sim mais valorizados, mas não se pode dizer que tenham conseguido, pelo menos até o momento, quebrar a hierarquia apresentada acima. Constituem-se em respeitáveis fontes de informações sobre dados peculiares da região de origem da notícia, mas nem por isso se sobrepõem às grandes agências nacionais e internacionais de notícias.

Não passa despercebida também a utilização da mesma fotografia nas notícias N1, veiculada pelo *GI*, e N3, veiculada pelo *CBS News*. Embora tenham créditos diferentes (*Reuters* em *GI* e *Associated Press* em *CBS News*), as imagens são idênticas, o que demonstra, no mínimo, uma repetição de informações semióticas empregadas por ambos os meios. Mas, avançando mais na interpretação, tal semelhança pode fornecer subsídios para uma análise mais acurada da relação das agências de notícias internacionais com os portais regionais em cujas páginas encontram-se reproduzidas as fotos analisadas. Fica constatado, mais uma vez, o intercâmbio de unidades informativas entre os veículos, com uma ainda inegável prevalência do conteúdo das grandes agências de notícias sobre os demais meios comunicacionais.

Um último aspecto a ser analisado é a disposição de informações na notícia 2, do portal cubano CUBADEBATE, cuja epígrafe, “*Contra el Terrorismo Mediático*”, já sugere uma postura menos receptiva às informações geradas por agências internacionais de notícias, fato confirmado após leitura da matéria, já que não são encontradas referências a tais agências no corpo da matéria. Tal constatação não demonstra, entretanto, enfraquecimento da influência das grandes agências no cenário mundial, pois se trata aqui

de um portal localizado em um país com relações além-fronteiras um pouco diferenciadas, como bem se sabe.

A análise feita acima pode apresentar pouca unidade, mas é fruto das próprias contradições com que se lida ao estudar essa relação entre esferas globais e locais. Mas fica a confirmação de que realmente não se trata de dois pólos completamente díspares, podem tanto se repelir quanto se atrair. Um pode recorrer ao trabalho do outro para incrementar sua busca por informações precisas e abrangentes, com o diferencial notado na análise de que as agências internacionais de notícias tendem a seguir mais a risca o critério de objetividade e posicionamento relativamente neutro face aos acontecimentos representados.

6. Considerações Finais

Em entrevista gravada em 2001, Santos (2001) nutre crenças numa participação mais ativa do indivíduo na construção da história: “Hoje, com uma pequena aparelhagem informática, eletrônica, com meios limitados também se faz opinião, também se produzem coisas centrais na reelaboração da história” (SANTOS, 2001). Se os indivíduos podem de fato “produzir coisas centrais” e construir a história, o novo desafio consistiria realmente na democratização dos meios de comunicação (tanto dos tradicionais quanto dos mais modernos), ou seja, na eliminação de barreiras ainda existentes à livre propagação dos mais variados discursos e produções midiáticas.

Mas o sucesso nesse processo de democratização, caso venha a se concretizar, não garantiria por si só a total convergência espacial e a derradeira eliminação das particularidades, pois elas surgem da própria subjetividade do homem e, nesse caso, os meios comunicacionais não podem proceder em uma mundialização cultural que o próprio indivíduo ainda não internalizou.

Agências internacionais de notícia, correspondentes internacionais e portais regionais soam forças na incessante jornada pela informação, mas não podem e não conseguem deixar de lado as visões diferenciadas que possuem do mundo. Por esse motivo, colocar os relatos e discursos frente a frente e construir por meio deles uma rica narrativa histórica, geográfica e social é uma incumbência do cidadão e não só dos meios de comunicação em si.

E, como ressalta Santos (2001), com postura ativa, o próprio cidadão pode produzir conteúdo em qualquer lugar do planeta e compartilhá-lo com quem queira. Claro

que não se pode deixar de lado as limitações econômicas e de acesso a tecnologia, mas fato é que se foi o tempo em que a linha de separação entre produtores e consumidores de informações e conteúdo era bem estabelecida. E esse cenário traz uma nova realidade para a complexa relação entre o global e o local, acrescentando mais uma incógnita entre as já propagadas por agências de notícias, correspondentes internacionais e portais regionais.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Suzana. A informação de proximidade no jornalismo on-line. 2000. **Dissertação** (Mestrado em Jornalismo online em portais locais) – Universidade Federal da Bahia (FACOM – UFBA), Salvador, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede (volume 1)**. Trad. Roneide Venancio Majer. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRANCO, Augusto de. Glocalização: Planeta e Comunidade. **CONTEXTO 3/ Augusto de Franco**. Disponível em: < <http://contexto3.blogspot.com/2008/05/11-glocalizao-planeta-e-comunidade.html> >. Acessado em 09 nov. 2014.

Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá (Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global Visto do Lado de Cá, Silvio Tendler, Brasil, 2006)

MORAES, Dênis de. **O Planeta Mídia: tendências da comunicação na era global**. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

MORIN, Edgar. Uma mundialização plural. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 349 – 366.

ROCHA E SILVA, Anna Flávia. Correspondentes internacionais: um diálogo entre culturas. 2005. **Monografia** (Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM - UFJF), Juiz de Fora, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4.ed. 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo (volume 1)** : porque as notícias são como são. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2005

ⁱ Tradução livre